

Agricultura Sustentável: Uma Forma de Escapar da Pobreza Alimentar

por Tuya Altangerel, Práticas para a Pobreza, Escritório do PNUD para Políticas para o Desenvolvimento e
Fernando Henao, Universidade de Nova York

O direito humano mais fundamental é o direito à alimentação (Assembléia Geral da ONU, 2002). Alimentos adequados e nutritivos são pré-condição para o desenvolvimento humano normal. Crianças bem nutridas são mais propensas ao aprendizado e menos suscetíveis às doenças. O fato é que as economias de baixa renda importadoras de alimentos estão enfrentando cada vez mais dificuldades no acesso a alimentos básicos. A insegurança alimentar crônica persiste, especialmente, na África subsaariana. A recente crise econômica levou mais de 100 milhões de pessoas à fome, em 2008.¹ Será que a agricultura sustentável é a solução?

A produção agrícola industrializada e a mercantilização global de alimentos básicos não têm ajudado a melhorar o consumo nacional de alimentos em muitos países em desenvolvimento, especialmente nos países que realizam importações líquidas de alimentos. Uma produção mais elevada também não tem resultado em sustentabilidade ou eficiência em longo prazo: os ganhos de curto prazo decorrentes do aumento de produtividade são frequentemente anulados pelos altos preços dos insumos e pela degradação ambiental (World Resources Institute, 2005). Padrões de comércio alimentar distorcidos e a vulnerabilidade dos exportadores de alimentos em relação à crescente ameaça das alterações climáticas reduzem ainda mais a acessibilidade e disponibilidade dos alimentos, especialmente no caso dos grupos pobres e vulneráveis (Relator Especial da ONU, 2008).

Dados de vários países em desenvolvimento revelam que práticas agrícolas sustentáveis, embasadas em conhecimentos locais, são as formas mais eficazes de assegurar o desenvolvimento de sistemas de produção alimentícia sólidos (Pretty et al., 2006). A agricultura sustentável é orientada pelo conhecimento local e por técnicas de conservação de recursos, fazendo melhor uso dos bens e serviços oferecidos pela natureza, sem danificá-la. Investir nas capacidades dos pequenos agricultores de adotar práticas sustentáveis irá ajudar a garantir maiores lavouras e rendimentos, promovendo também o consumo de alimentos locais.

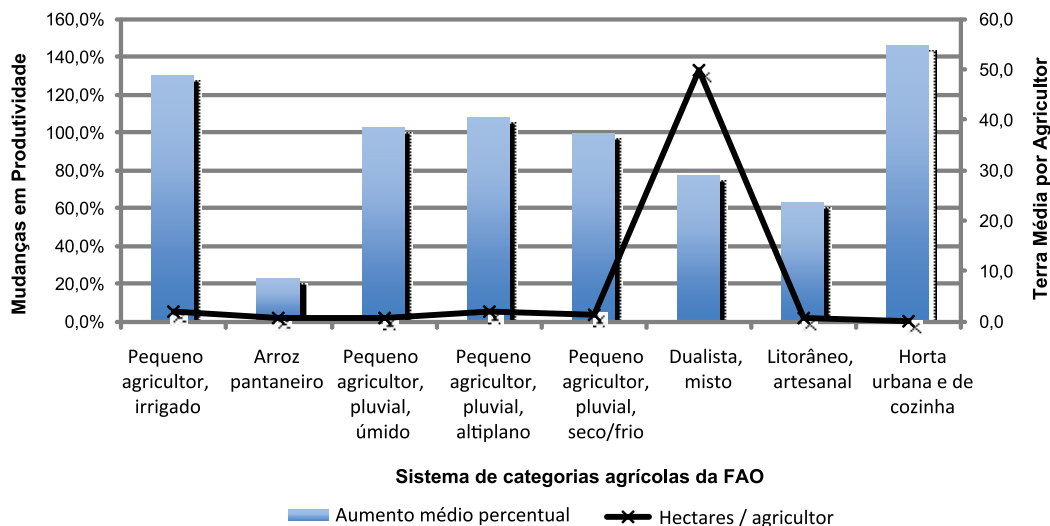
Métodos como o gerenciamento integrado da nutrição e das pragas, coleta de água e aragem mínima aumentam a produtividade e o valor nutricional dos produtos alimentares. Estas práticas também preservam a biomassa e protegem a saúde do solo. Mais de 12 milhões de agricultores em 57 países em desenvolvimento tiveram um aumento médio de produtividade de 79 por cento após a adoção de práticas sustentáveis (Pretty et al., 2006). Estas terras têm um tamanho médio de três hectares e modos de cultivo variados — sistemas irrigados, pluviais, pantaneiros, úmidos, altiplanos, mistos e urbanos. Os números mostram que o maior aumento na produtividade, de mais de 120 por cento, ocorreu em pequenas fazendas irrigadas, bem como em hortas urbanas e de cozinha. Métodos de conservação, incluindo a agricultura orgânica, podem obter rendimentos comparáveis aos da agricultura industrializada. Quando sustentados ao longo do tempo, estes métodos também geram economia e lucros mais elevados, além de reduzirem drasticamente o uso de pesticidas convencionais (UNCTAD, PNUMA 2008).

A principal lição extraída destes fatos comprovados é que a adoção de uma agricultura sustentável requer cooperação intensa e formação de conhecimento em nível local. Embora inicialmente isso possa acarretar um aumento do custo de transação, o retorno líquido de médio prazo ainda é maior do que na agricultura industrializada, especialmente se forem contabilizados benefícios adicionais, como o fortalecimento da

dinâmica social, gestão local dos recursos naturais e a auto-suficiência alimentar. As mulheres que se dedicam à agricultura de pequena escala podem ser empoderadas por práticas sustentáveis, visto que tais práticas podem levar à utilização do solo em longo prazo e à melhor nutrição familiar.

Os parceiros de desenvolvimento e os governos nacionais podem alavancar mudanças de políticas na direção certa ao priorizar investimentos que impulsionem os sistemas de abastecimento alimentar locais e mercados, pautados por métodos de conservação. Este pode ser um momento oportuno para rever os métodos tradicionais da “revolução verde,” como subsídios a fertilizantes e pesticidas e a exploração de alternativas sustentáveis de baixo custo que ajudem a conservar a terra e os recursos hídricos. Investimentos em desenvolvimento e pesquisas locais voltados para a diversificação de culturas, para o fornecimento robusto de sementes em nível local e para a biodiversidade são essenciais na geração de respostas locais para a questão da redução da pobreza alimentar.

Agricultura Sustentável – Mudanças de Produtividade e Terra por Agricultor



Fonte: Preparado pelos autores, com base em Pretty et al. (2006).

Referências:

- Pretty J. N. et al. (2006). 'Resource-Conserving Agriculture Increases Yields in Developing Countries', *Environmental Science and Technology* 40 (4), 1114-1119.
- Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento / Programa das Nações Unidas para o Meio-Ambiente (2008). *Organic Agriculture and Food Security in Africa*. Genebra e Nova York, UNCTAD/PNUMA.
- Assembleia Geral das Nações Unidas (2002). 'The Right to Food': Resolução 56/155 Adotada pela Assembleia Geral, 15 de fevereiro de 2002.
- Relator Especial das Nações Unidas para o Direito Alimentar (2008). 'The Right To Food': Preparado para a Sexagésima-Sexta Sessão da Assembleia Geral.
- World Resources Institute (2005). *Millennium Ecosystems Assessment: Ecosystems and Human Well-Being*. Washington, DC, World Resources Institute

Nota:

1. Força Tarefa de Alto Nível da ONU para a Crise Global de Alimentos: <www.un.org/issues/food/taskforce/index.shtml>.